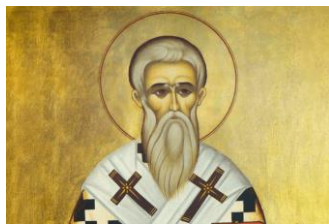


Cecílio Cipriano (Bispo de Cartago)



O esplendor de seu gênio era temperado pela solidez de seu juízo; tinha todas as virtudes de cavalheiro combinadas às qualidades de um cristão. Sua doutrina era ortodoxa e pura; sua linguagem, fácil e elegante; e seus modos, gentis e atraentes. Era, em resumo, um pregador piedoso e cortês. Em sua juventude, fora educado nos princípios dos gentios e, possuidor de uma fortuna considerável, vivera em todo o esplendor da riqueza e em toda a dignidade da pompa.

Por volta do ano 246 d.C. Cecílio, ministro cristão em Cartago, tornou-se o feliz instrumento da conversão de Cipriano e, pelo grande afeto que sempre sentiu pelo mestre, este jovem resolveu ser chamado de Cecílio Cipriano. Antes de seu batismo, estudou cuidadosamente as Escrituras e, impressionado com a beleza da verdade, decidiu praticar as virtudes que nelas se recomendavam. Depois de seu batismo, vendeu suas posses, distribuiu seu dinheiro aos pobres, vestiu-se de modo simples e iniciou uma vida austera. Em pouco tempo foi nomeado presbítero. Era tão admirado por suas virtudes e obras que, por ocasião da morte de Donato, em 248 d.C. foi eleito, quase unanimemente Bispo de Cartago.

Os cuidados de Cipriano não se estendiam somente a Cartago, mas a Numídia e Mauritânia. Em 250 d.C. foi publicamente proscrito pelo imperador Décio sob o nome de Cecílio Cipriano, bispo dos Cristãos. O clamor universal dos pagãos foi: 'Cipriano aos leões; Cipriano às feras'. O bispo apartou-se do furor da multidão, e suas possessões foram imediatamente confiscadas. Durante o seu retiro, escreveu trinta piedosas e elegantes epístolas ao seu rebanho. Contudo, vários cismas ocorridos na igreja provocaram nele grande ansiedade. Com o abrandamento do rigor da perseguição, voltou a Cartago e fez tudo que estava ao seu alcance para desfazer as opiniões errôneas. Quando uma terrível peste sobreveio a Cartago, foi, como de costume, atribuída aos cristãos. Os magistrados começaram logo uma perseguição, o que ocasionou uma carta deles a Cipriano. Em resposta ele reivindicou a causa do cristianismo. Em 257 d.C. Cipriano teve de comparecer diante do procônsul Aspásio Páturno, que o desterrou para uma pequena cidade, no mar da Líbia. Ao morrer este procônsul, voltou a Cartago; porém, logo foi preso e levado diante do governador, que o condenou a decapitação. A sentença foi executada no dia quatorze de setembro de 258 d.C.